



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

**Conceções e Práticas de Educadoras sobre a Abordagem
à Escrita na Educação Pré-escolar**

Bruna Filipa Sousa Dias nº28169

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico

Fafe, fevereiro, 2017



ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

**Conceções e Práticas de Educadoras sobre a Abordagem
à Escrita na Educação Pré-escolar**

Bruna Filipa Sousa Dias n°28169

Relatório Final de Investigação I
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação de
Doutora Íris Oliveira

Fafe, fevereiro, 2017

Índice Geral

Introdução	1
Método	4
Resultados	6
Discussão	11
Referencias	13
Anexos	15

Índice de Quadros

Quadro 1 - Temas e sub-temas identificados pela análise temática	7
--	---

Índice de Figuras

Figura 1- Esquema dos resultados da análise temática.....	10
---	----

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo compreender as perspectivas de educadoras de infância acerca da abordagem à linguagem escrita no âmbito da educação pré-escolar e as suas respetivas práticas pedagógicas. Procedeu-se a um *focus group*, também designado por grupo de discussão, em que participaram três educadoras. Os resultados da análise temática conduzida com os dados recolhidos e transcritos do *focus group* permitiram identificar três grandes temas, nomeadamente a importância que as educadoras atribuem à abordagem à escrita, as atividades realizadas pelas próprias educadoras nesse âmbito, e as suas opiniões quanto à idade ou fase em que as crianças devem iniciar a abordagem à escrita. Perante os resultados, conclui-se que as educadoras centram as suas atividades na criança, mas parecem distanciar-se de uma perspectiva de emergência da escrita, pois realizam atividades centradas no desenvolvimento da oralidade e apresentam opiniões distanciadas da literatura quanto à idade ou fase em que se deve iniciar a abordagem à escrita, revelando tanto coerências como incoerências com a literatura neste tema.

Palavras-chave: abordagem à escrita; educadoras de infância; educação pré-escolar; concepções; práticas pedagógicas.

Abstract

The present work intends to understand the perspectives of preschool teachers regarding the approach to the written language and to identify their inherent pedagogical practices. A focus group, also called discussion group, was conducted with three preschool teachers. The results from the thematic analysis carried out on the data collected and transcribed from the focus group enabled the identification of three major themes, namely the importance that preschool teachers assign to the approach to the written language, the activities they conduct and their opinion about the age or educational level at which children should initiate the approach to the written language. Taking the results into account, it is possible to conclude that the preschool teachers focus their activities on the child. However, they present practical disparities from an emerging literacy approach, as they implement activities focused on the oral language and offer opinions regarding the age or educational level at which the approach to the written language should begin that are inconsistent with the literature. Hence, the preschool teachers offer responses that are both consistent and inconsistent with the literature on this topic.

Key-Words: Approach to writing; kindergarten teacher; preschool; conceptions; pedagogical practices.

Introdução

O presente trabalho de investigação surgiu pela curiosidade profissional em perceber quais as concepções de educadores/as e que atividades implementam para promover, intencionalmente, a abordagem à escrita junto de crianças em contexto de educação pré-escolar.

Segundo Horta (2007), a investigação tem sugerido que a criança entre os três e quatro anos de idade já domina a linguagem e interage com a escrita. Existem também estudos que demonstram que o contacto tardio com escrita pode levar a um fraco desenvolvimento das capacidades linguísticas, podendo aos seis anos de idade ser já demasiado tarde para iniciar o contacto com linguagem escrita (Horta, 2007). Hoje em dia, a criança contacta com suportes escritos no seu quotidiano e percebe diferentes funções da escrita, sendo relevante a sua estimulação contextual e crescente familiaridade com a linguagem escrita (Mata, 2008).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar de 2016, a abordagem à escrita na educação pré-escolar não se trata de um início formal da sua aprendizagem, mas antes potencia a emergência da escrita aquando do seu contacto e uso por parte da criança, em situações do dia-a-dia da criança. O termo abordagem está implicado numa perspetiva que envolve o aprender a usar e o perceber as funcionalidades da leitura e da escrita, mesmo antes de aprender a ler e escrever, de forma formal (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

A literacia emergente aponta para a fase anterior à da alfabetização e marca a aquisição de conhecimentos sobre a escrita e a leitura (Lourenço, 2014). Quando a criança contacta com pessoas que leem livros ou vê/manipula materiais impressos, começa progressivamente a perceber que existem letras e palavras, a querer descobrir mais sobre o funcionamento da linguagem, da leitura e da escrita e, posteriormente, a ensaiar esses processos, em brincadeira (Weikart & Hohmann, 2011). Assim, a criança aprende gradualmente sobre as funcionalidades da leitura e da escrita e envolve-se em tarefas relacionadas (Mata, 2008). As crianças começam a ensaiar a linguagem escrita com deliberações e objetivos diversos, de forma contextualizada, seja em situações de brincadeira e jogo, seja na realização de tarefas diárias.

As interações da criança com a escrita, embora surjam de forma contextualizada, derivam de uma prática propositada de interação com o registo escrito, por parte dos/as

educadores/as (Mata, 2008). Esta intencionalidade pedagógica é, por exemplo, ilustrada em momentos nos quais o/a educador/a utiliza materiais de escrita e leitura díspares, incentivando a sua descoberta, indo de encontro às competências e saberes da criança. Os/as educadores/as podem organizar momentos de interação das crianças com a linguagem escrita e criar ambientes favoráveis à abordagem à escrita, permitindo às crianças aprender distintas funções da escrita. Esses momentos podem incluir a realização de registos escritos com as crianças, o planeamento do que se pretende fazer ou já se fez, a construção de textos e a sua leitura em grande grupo e ainda, a exemplificação de alguns produtos textuais como cartas, mensagens e receitas, permitindo abordar a escrita e a sua funcionalidade (Silva et al., 2016). No âmbito da abordagem à escrita, é possível identificar atividades que podem ser trabalhadas na educação pré-escolar, tais como: construir livros com diferentes funções para serem colocados na área da biblioteca; utilizar o computador como meio promotor da exploração da escrita (letras, direccionalidade da escrita e formação de palavras); formar rimas para trabalhar o som das palavras e a descoberta de novas palavras que rimem com a que são abordadas; promover a consciência fonológica; dinamizar jogos de palavras, como contar as sílabas das palavras; promover visitas a bibliotecas e conhecer as letras, em especial as do nome da criança (Sotomaior, 2014).

O envolvimento parental é também de extrema importância, visto que tem impacto no desenvolvimento da criança. Na família, deve ser criado um ambiente facilitador ao desenvolvimento da linguagem escrita. Por exemplo, a motivação e o interesse por parte dos pais é revelante para a criança contactar e criar o gosto pela escrita e pela leitura (Baker, 2003, citado por Santos, 2007).

Em Portugal, têm sido diminutas as pesquisas sobre as concepções dos/as educadores/as de infância acerca da abordagem à escrita, o que por seu turno, pode sustentar dificuldades em perceber como é que as crianças começam a construir as suas próprias concepções acerca da escrita. Apesar desta linha de pesquisa necessitar de ser cientificamente aprofundada, os/as educadores/as parecem ainda apresentar indecisões, divergências e contradições quanto à abordagem à escrita (Guimarães & Youngman, 1995, citado por Santos, 2009). Portanto, “estas incoerências ou divergências na forma de pensar podem traduzir-se, nalguns casos, em discrepâncias também na forma de agir” (Santos & Martins, 2009, p. 2834).

Existem duas linhas de pensamento que parecem ser o reflexo dos conhecimentos e das práticas pedagógicas dos/as educadores/as. A primeira é denominada como traicional, em que o centro é o/a educador/a. Esta linha de pensamento define a forma e a ordem com que se aplicam atividades, centradas no/a educador/a e seguindo uma ideia da abordagem à escrita como uma prática essencialmente de transcrição. A segunda linha de pensamento designa-se centrada na criança. Baseia-se no interesse e nas necessidades da criança, ou seja, considera a utilização contextualizada que a criança faz da escrita como o ponto de partida para as aprendizagens neste domínio (Ferreiro, 1997, citado por Santos & Martins, 2014).

As duas formas de pensar sobre a escrita na educação pré-escolar têm sido concebidas como diferentes padrões de preparação para a leitura e de promoção da literacia emergente (Santos & Martins, 2014). O primeiro padrão está relacionado com a ideia de que as crianças, para aprender a ler e a escrever, necessitam de desenvolver competências nomeadas pré-requisitos, a que se associam processos como a memória, a capacidade de ouvir, o conhecimento das letras, entre outros. O segundo padrão defende que se devem respeitar os saberes e interesses das crianças quanto à leitura e escrita, sendo o papel do/a educador/a criar ambientes que proporcionem inúmeras oportunidades de contacto com a escrita.

Ao reconhecer a importância da abordagem à escrita na educação pré-escolar e a necessidade de aprofundar conhecimento acerca das concepções de educadores/as sobre esse tema, o objetivo deste estudo foi perceber perspectivas e práticas de um grupo de educadores/as neste âmbito.

Método

Participantes

O método de amostragem utilizado neste estudo foi o não-probabilístico por conveniência. Participaram três educadoras de infância, todas (100%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 33 e 39 anos ($M = 36,66$, $DP = 2,624669$). No momento deste estudo, as educadoras encontravam-se a desenvolver o seu trabalho numa Instituição de Solidariedade Social, Casa do Povo de Creixomil, Guimarães, tendo uma média de anos de serviço de 11,66 ($DP = 1,15$).

Medidas

A técnica de recolha de dados utilizada foi o *focus group*, também designado como grupo de discussão, em que se atende à interação e às opiniões de um grupo sobre um assunto exposto pelo/a investigador/a. Por sua vez, o/a investigador/a tem um papel ativo na dinâmica do grupo de discussão, de forma a recolher os dados pretendidos (Silva, Veloso, & Keating, 2014).

Neste estudo, o *focus group* foi apoiado por um guião, realizado por mim, com base na literatura pesquisada e revista para este trabalho de investigação. Pretendia-se que o *focus group* permitisse perceber quais as conceções das educadoras acerca da abordagem à escrita e quais as atividades que implementam para promover, intencionalmente, esse processo junto das crianças. Como tal, o guião do *focus group* integrou quatro questões (ver Anexo I): (1) quais as suas conceções (isto é, ideias/opiniões) sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar; (2) qual consideram ser o momento ideal (em termos de idade ou fase do percurso educativo) para as crianças iniciarem a aprendizagem da escrita; (3) que tipo de atividades acham que as educadoras podem realizar para promover a abordagem à escrita junto das crianças no pré-escolar; e (4) quais as atividades que gostariam de implementar ou que habitualmente já desenvolvem, nas vossas salas, para promover a abordagem à escrita.

Procedimentos

Uma semana antes da realização do *focus group*, foi assinado o pedido de consentimento informado pelas educadoras (ver Anexo II). Foi previamente obtida a autorização verbal da diretora da instituição, que aprovou o estudo e não colocou entraves à sua realização.

O *focus group* foi conduzido por mim na Instituição, assumindo assim o papel de educadora-investigadora e moderadora do *focus group*. Mais precisamente, o *focus group* decorreu numa sala de reuniões que apresentava condições necessárias à sua realização.

Antes de iniciar o *focus group*, foi lembrado às participantes o objetivo do estudo e pediu-se autorização para a gravação áudio. Posteriormente, foram estabelecidas regras de participação (Silva et al., 2014), tais como responder uma de cada vez com base nas suas opiniões e práticas pedagógicas na educação pré-escolar. O tempo estimado para o *focus group* era de 45 minutos, mas a sua realização demorou 20 minutos. Foi assegurado o anonimato e a confidencialidade ao longo deste estudo.

Após estes procedimentos, realizou-se a transcrição do *focus group* para o *Microsoft Office Word*, em que se ouviu várias vezes a gravação para conseguir transcrever exatamente o que foi dito pelas entrevistadas. Durante a transcrição, é possível ao/à investigador/a fazer uma primeira interpretação dos dados, “é possível interpretar a transcrição como uma pré-análise. Isso ocorre porque se somam, ao momento de transcrição, os outros contextos anteriores, que foram se ampliando” (Mizini, 2003). Na transcrição, transcreveu-se aquilo que foi falado, aquilo que foi perguntado, o que foi respondido, o que se compreendeu ou o que não ficou completamente audível, na íntegra (Manzini, 2003). Para manter a confidencialidade, os nomes dos elementos deste grupo nunca serão divulgados, nem foram indicados na transcrição do *focus group*.

A análise de dados incidiu numa análise temática, tendo como *Set* de dados (Braun & Clarke, 2006) a transcrição integral do *focus group*.

Resultados

Na análise das respostas do *focus group*, identificaram-se três temas e oito subtemas (ver Quadro 1). O primeiro tema principal considera a importância atribuída à escrita, apresentando como subtemas o papel atribuído à funcionalidade da escrita ($n = 3$) e ao conhecimento inicial dos elementos que constituem o código escrito ($n = 3$).

O segundo tema é relativo às atividades promovidas pelas educadoras. Estas foram agrupadas em seis subtemas como: adequar as atividades às crianças ($n = 3$); exemplos de atividades ($n = 3$; e.g. “o uso do computador e do teclado para a formação de palavras quando soletradas; jogos com letras; distinção de vogais e consoantes”, E1F30); organização do espaço, percebido como um fator importante para promover a abordagem à escrita ($n = 3$); intenções das educadoras quando implementam atividades ($n = 3$); e a importância dos pais nas atividades da abordagem à escrita ($n = 1$).

Quanto ao último tema, idade ou fase de iniciação à abordagem à escrita, todas as educadoras ($n = 3$) estiveram de acordo com a noção de que não existe uma idade específica para iniciar a abordagem à escrita (ver Figura 1).

Quadro 1.

Temas e sub-temas identificados pela análise temática

Tema	Subtema	Descrição/Núcleo de sentido	Exemplo
Importância atribuída à abordagem à escrita	Funcionalidade da escrita	Importância das crianças aprenderem para que serve a escrita e como utilizá-la	“fazer com que eles percebam o que é a escrita e como é que se faz” (E1F30)
	Elementos do código escrito	Importância das crianças aprenderem os elementos que compõem o código escrito, como letras, frases, palavras	“o conhecimento prévio de o que é uma palavra, o que são as letras”(E1F30)
Atividades dinamizadas pelas educadoras	Adequar às crianças	Adaptar as atividades a cada grupo e a cada criança	“adequando as necessidades e os interesses de cada um e capacidades e habilidades de cada um no momento” (E1F30)

Tema	Subtema	Descrição/Núcleo de sentido	Exemplo
Exemplos	Exemplos de atividades que são utilizadas pelas educadoras	“o uso do computador e do teclado para a formação de palavras quando soletradas”(E1F30)	
Organização do espaço	Organização do espaço do jardim-de-infância como promotor de aprendizagens	“em tudo que eles passam veem as letras já começam a questionar e demonstram interesse”(E2F31)	
Intenções	Intenções que estão implícitas nas práticas das educadoras	“não saindo daqui a saber ler e a escrever , mas ter uma noção realmente que as letras existem, formar palavras , frases”(E2F31)	

Tema	Subtema	Descrição/Núcleo de sentido	de Exemplo
	Resposta à curiosidade das crianças	à Forma como as educadoras respondem à curiosidade das crianças pela escrita	“há um trabalho já mais profundo porque eles o foram exigindo da nossa parte mais e neste momento já o pedem” (E2F30)
	Envolvimento parental	Participação dos pais em atividades de promoção de abordagem à escrita	“portanto incluindo os pais nesta abordagem à escrita em casa” (E2F31)
Idade de iniciação à abordagem à escrita		Qual a idade que as educadoras julgam apropriada para iniciar a abordagem à escrita	“não considero que haja uma idade específica” (E1F30)

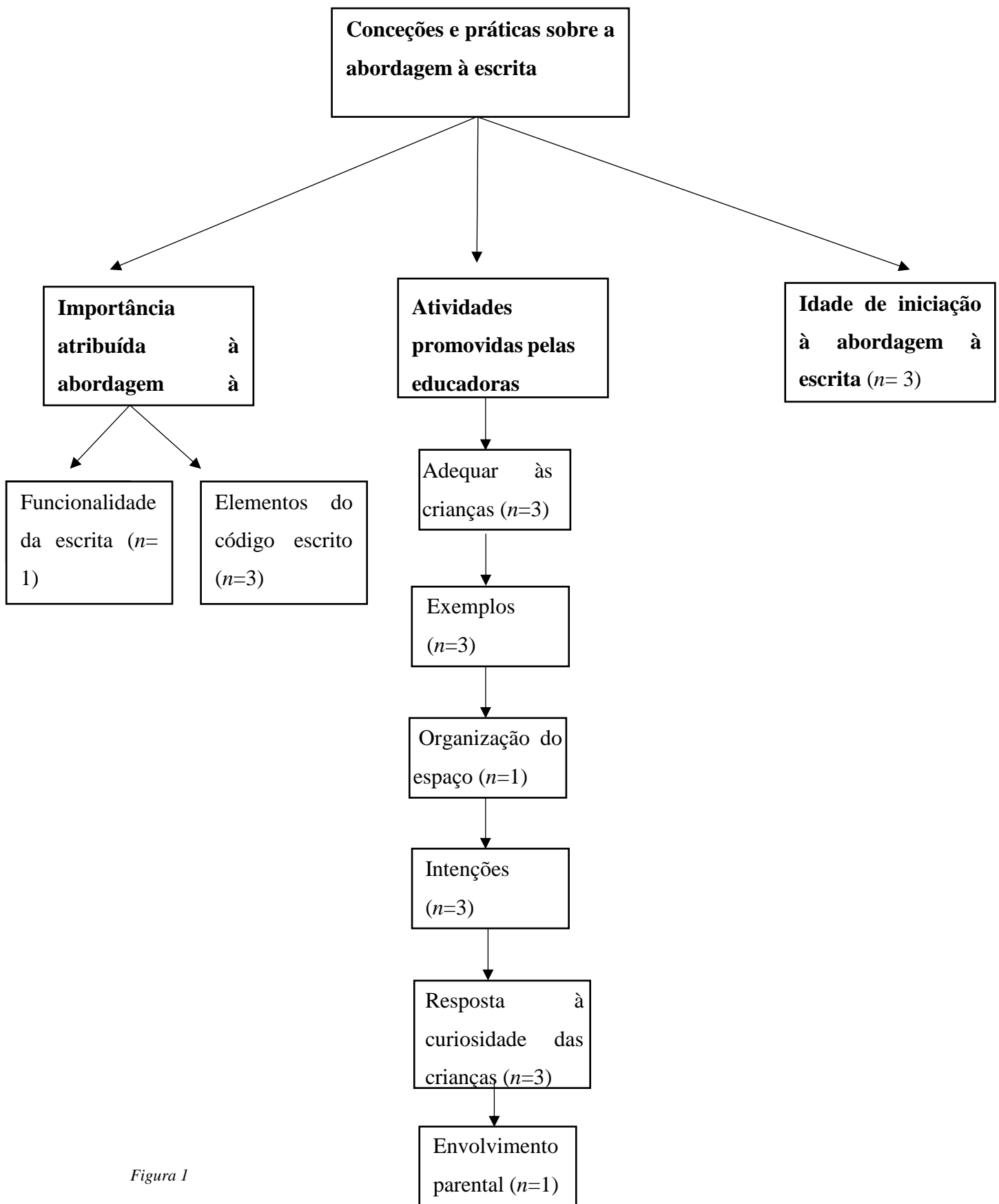


Figura 1

Esquema dos resultados da análise temática

Discussão

Os resultados responderam ao objetivo de estudo apresentado, que pretendia perceber as perspectivas e práticas de um grupo de educadoras no âmbito da abordagem à escrita.

No que concerne às concepções das educadoras sobre a abordagem à escrita, é referido nos seus discursos que é importante favorecer a escrita na educação pré-escolar. Algumas educadoras valorizaram as funcionalidades da escrita, ao defender que as crianças devem desenvolver um conhecimento geral de o que é a escrita e para que serve, indo ao encontro dos autores como Silva et al. (2016), que defendem a importância da apropriação da funcionalidade da escrita, para que as crianças percebam para que serve, com que objetivos e em que momentos se pode usar.

Perante os resultados, é possível subentender que as três educadoras partilham das mesmas concepções, ou seja, percebem que a criança está no centro da aprendizagem, focando-se nos seus interesses. As educadoras parecem, então seguir uma das linhas de pensamento propostas por Ferreiro, 1997 (citado por Santos & Martins, 2014) - a centrada na criança. Contudo, os resultados apresentados parecem sugerir a existência de formas de pensar a prática pedagógica no âmbito da escrita algo distantes de uma perspectiva emergente da literacia, considerada, ao nível das orientações curriculares para a educação pré-escolar. Este afastamento é evidente no tipo de atividades exemplificadas pelas educadoras. Para a maioria, as atividades de abordagem à escrita que aludem implementar e que consideram ser apropriadas aos interesses e necessidades das crianças, são atividades de desenvolvimento da linguagem oral (e.g., canções do alfabeto, descrição de imagens, divisão silábica), em que se denota uma preocupação em preparar as crianças para a leitura (Santos & Martins, 2014). Contudo, as atividades mencionadas vão de encontro aos exemplos apresentados por Sotomaior (2014), pelo que se devem assumir uma postura crítica quando se consideram múltiplas perspectivas e práticas de abordagem à escrita na educação pré-escolar.

O envolvimento dos pais no desenvolvimento da abordagem à escrita é importante, mas apenas uma das educadoras referiu esse aspeto. Porém, a educadora mencionou apenas a inclusão dos pais, não dando indicações mais precisas quanto à

importância e ao impacto que o envolvimento parental tem na criança. De acordo com Baker (2003, citado por Santos, 2007), a motivação e o interesse por parte dos pais é revelante para a criança contactar e criar o gosto pela escrita, podendo o/a educador/a sensibilizar os pais nesse sentido e promover o seu envolvimento na abordagem à escrita.

A fase de iniciação da abordagem à escrita surge por volta três e quatro anos, pois a criança já domina a linguagem oral e interage com a escrita (Horta, 2007). A opinião das educadoras deste estudo é incoerente com esta indicação da literatura, já que afirmaram que não existe uma fase ou idade específica para a iniciação deste processo. Porém, existiram algumas incoerências nas suas respostas, em que houve educadoras que apoiaram a ideia de que não existe uma idade específica para iniciar a abordagem à escrita e, no decorrer do *focus group*, contrariando-se a si próprias, defendendo que quanto mais tarde se iniciar esse processo melhor.

Ao longo do estudo, foi possível aprender mais sobre os desafios de organização e interpretação dos dados derivados do *focus group*, que por várias vezes se desviam do assunto colocado. No futuro, este tema pode continuar a ser estudado, verificando se uma técnica de recolha de dados diferente permite obter resultados distintos, recolher dados com uma amostra mais alargada e aumentar as certezas quanto às respostas.

Esta investigação foi pertinente para perceber as conceções sobre abordagem à escrita de educadoras e também para perceber o tipo de práticas que implementam e estão associadas ao tema. Com esta investigação, será pertinente no futuro investigar mais sobre o tema, pois é um tema em que ainda residem muitas dúvidas quanto às perspectivas e práticas sobre a abordagem à escrita.

Referências

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(77), 77-101. Doi: 10.1191/1478088706qp063oa

Hohmann, M.& Weikart, D.P (2011). *Educar a criança* (6^a ed.). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

Horta, M. H (2007). *A abordagem à escrita na educação pré-escolar: Que realidade?* . Penafiel, Portugal: Editorial Novembro.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Manzini, E. J. (2003). Considerações sobre a transcrição de entrevistas. Retirado de http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista

Santos, A. I. S. (2007). *A abordagem à leitura e à escrita no jardim-de-infância: Concepções e práticas dos educadores de infância*. (Dissertação de Doutoramento). Universidade dos Açores, Açores, Portugal.

Santos, A. I. & Martins, M. A (2009). Concepções e práticas pedagógicas de abordagem à linguagem escrita dos educadores de infância. *Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, 2832-2847. Braga, Portugal: Universidade do Minho

Santos, A. I. & Martins, M. A (2014). Concepções dos educadores portugueses sobre a linguagem escrita: Um estudo de caso. *Revista Estudios y Investigación en Psicología y Educación*, 1, 26-34. Doi: 10.17979/reipe.2014.1.1.19

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26(26), 175-190.

Sotomaior, C. G. L. F. (2014). *Emergência da escrita na educação infantil. De pequenino...De muito pequenino...* (Relatório de Prática Profissional Supervisionada). Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Anexos

Anexo I

Pedido de Consentimento Informado

Exma. Sr.^a Educadora de Infância

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Fafe (ESEF), está em curso um trabalho de investigação desenvolvido pela estudante Bruna Dias, orientado pela Prof.^a Íris Oliveira e sob coordenação geral da Prof.^a Cristina Mateus. Este trabalho visa perceber quais as conceções das educadoras acerca da abordagem à escrita e quais as atividades que implementam para promover, intencionalmente, esse processo junto das crianças. Este trabalho reconhece o papel central das educadoras nos percursos educativos e desenvolvimento das crianças, podendo contribuir para divulgar e aprimorar práticas pedagógicas. Informo que, quanto ao método da recolha de dados, será conduzido um grupo focal, ou seja, uma entrevista com um pequeno grupo de educadoras. Venho por este meio solicitar a sua importante colaboração neste trabalho, assegurando a confidencialidade ao longo do mesmo.

Agradecendo, desde já, a atenção dispensada


Bruna Dias

Guimarães , __ de _____ de ____

Eu, _____, concordo__ não concordo__ em colaborar no trabalho de investigação apresentado.

Anexo II

Guião do *Focus Group*

 <p>IESF ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE</p>	CEB	<p>Instituto de Estudos Superiores de Fafe – 2016/17 Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º</p> <p>Investigação Educacional I <i>Discente: Bruna Dias n.º 28269</i> <i>Docente: Prof.ª Íris Oliveira</i></p>
---	------------	---

Guião de *Focus Group*

Enquadramento

Gostaria de começar por agradecer a vossa disponibilidade em colaborar neste trabalho de investigação, que pretende perceber quais as conceções das educadoras acerca da abordagem à escrita e quais as atividades que implementam para promover, intencionalmente, esse processo junto das crianças. Sem a colaboração deste grupo não seria, de facto, possível conduzir este trabalho.

Antes de avançar, gostaria de pedir a vossa autorização para a gravação áudio deste *focus group*, de modo a depois possibilitar a análise de dados. Asseguramos o anonimato e a confidencialidade ao longo deste estudo, sendo que os nomes dos elementos deste grupo nunca serão divulgados.

Passarei então a colocar algumas questões, a que pedia que respondessem, uma de cada vez, com base nas suas opiniões e práticas pedagógicas no Ensino Pré-Escolar, sendo que o tempo total para o *focus group* é de 45 minutos, e o tempo previsto para cada elemento responder a cada pergunta é de 3 minutos.

As questões são as seguintes:

1. Quais as suas conceções (ideias/opiniões) sobre a abordagem à escrita?

2. Qual consideram ser o momento ideal (idade, fase do percurso educativo) para as crianças iniciarem a aprendizagem da escrita?
3. Que tipo de atividades acham que as educadoras podem realizar para promover a abordagem à escrita junto das crianças?
4. Quais as atividades que habitualmente desenvolvem, nas suas salas, para promover a abordagem à escrita?

Mais uma vez, agradeço a vossa disponibilidade e importante colaboração neste trabalho.